

Governador vê abandono em Brasília

17 JUN 1986

Brasília — Capital do futebol, apontada em todo o mundo como um exemplo de solução urbanística, Brasília encontra-se à beira de um colapso. Este dramático diagnóstico foi feito há seis dias pelo próprio governador do Distrito Federal, José Aparecido, em palestra na Escola Superior de Guerra, que só agora foi tornada pública.

17 JUN 1986

Segundo o próprio governador, a palestra faz parte de uma estratégia para sensibilizar as autoridades do país para os graves problemas que enfrenta a capital federal. Alguns números são de fato preocupantes: 30% da força de trabalho da capital está desempregada ou em condições de subemprego; a cidade foi concebida para ter 500 mil habitantes no ano 2000 mas já tem 1 milhão 600 mil; o déficit populacional é estimado em 100 mil unidades.

Na palestra, o governador fez um longo histórico sobre a criação de Brasília e termina apelando à Escola Superior de Guerra que "nos ajude daqui para frente na imensa tarefa de salvar, enquanto é tempo, o grande projeto brasileiro da atualidade". E completa: "Como centro irradiador e pólo indutor de desenvolvimento, Brasília precisa cumprir sua missão histórica, quando o Brasil será a nova potência mundial do terceiro milênio."

Entre os problemas que diz ter encontrado quando assumiu o governo, há pouco mais de um ano, Aparecido destaca o da segurança pública. Ele afirma que a Polícia Militar precisa de 18 mil homens e tem apenas 6 mil. Lembra que o aparelho de segurança do Distrito Federal não dispõe de um único helicóptero. "Dramática também é a situação na rede educacional e na rede hospitalar, apesar de aplicarmos o máximo possível de recursos", disse o governador. No ano passado, saúde e educação ficaram com 52,5% do orçamento do Distrito Federal.

O fato de Brasília ter sido projetada para uma população consideravelmente menor que a atual está no centro de todos estes problemas, lembra o governador. "Os serviços públicos, moradia, meios efetivos de segurança, tudo tornou-se subdimensionado. As camadas mais carentes espraíram-se pelas cidades-satélites, com favelas que invadem também o Plano Piloto. O desnível social é imenso. A renda *per capita* no Plano Piloto é sete vezes superior à de Brasília, por exemplo", explica.